



Universidade de São Paulo

Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI

Museu de Arte Contemporânea - MAC

Livros e Capítulos de Livros - MAC

2001

Realidades construídas: do pictorialismo à fotografia moderna

<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/49082>

Downloaded from: Biblioteca Digital da Produção Intelectual - BDPI, Universidade de São Paulo

23506



Realidades Construídas Do Pictorialismo à Fotografia Moderna

Itaú Cultural Belo Horizonte

abertura

23 agosto 2001 20h

visitação

24 agosto a 11 outubro 2001

segunda a sexta 10h às 19h

**Itaú
cultural**

"O híbrido, ou o encontro de dois meios, constitui um momento de verdade e revelação, do qual nasce a forma nova (...). O momento do encontro dos meios é um momento de liberdade e libertação do entorpecimento (...) que eles impõem aos nossos sentidos."

Marshall McLuhan

O encontro da fotografia com a pintura no fim do século XIX, por meio do pictorialismo, abriu caminho para o debate modernista. Foi travestindo-se de pintura que, num primeiro momento, a fotografia colocou em xeque a sua própria identidade e o seu estatuto na nova sociedade tecnológica industrial. Rever o processo de instauração do modernismo na fotografia brasileira, por esse viés, é o desafio que perpassa esta exposição.

A instauração da estética moderna na fotografia, nas primeiras décadas do século XX, se deu por meio de duas vias distintas. Na Europa, a fotografia filiou-se aos diferentes movimentos de vanguarda, em especial ao dadaísmo e ao construtivismo, estabelecendo um profícuo questionamento acerca do estatuto da arte na sociedade moderna. Já nos Estados Unidos, a fotografia moderna surgiu a partir de um questionamento interno ao pictorialismo, no âmbito do movimento fotoclubista, inaugurando a discussão sobre a fotografia como linguagem autônoma. Esse segundo caminho, guardadas as devidas particularidades, seria o mesmo trilhado pela fotografia brasileira. No Brasil, o fotoclubismo já nasceu vinculado ao pictorialismo, movimento internacional iniciado na segunda metade do século XIX que tinha como objetivo dar à fotografia o estatuto de obra de arte por meio da adoção dos princípios da arte acadêmica. O Photo Club Brasileiro, fundado em 1923 no Rio de Janeiro, foi o reduto dessa estética no decorrer das décadas de 1920 e 1930.

Segundo Philippe Dubois, o pictorialismo marcou o ponto culminante de um antigo desejo de a fotografia se fazer pintura, mas, ao mesmo tempo, explicitou a impossibilidade prática e teórica de tal empreendimento devido às suas visíveis contradições. A temática adotada e o requinte das técnicas pictóricas aplicadas às cópias fotográficas davam-lhes a aparência de gravura, aquarela ou pintura - quanto mais bem camuflada, mais artística a fotografia era considerada. No entanto, essa imagem híbrida, não classificável, instaura um profundo estranhamento, pois não só revela a inadequação da atitude imitativa da fotografia em relação à pintura para se afirmar como arte como também evidencia que a própria pintura do fim do século XIX, tomada como modelo, se havia transformado num manancial de imagens estereotipadas.

A impossibilidade de afirmar a fotografia como arte pelo artifício da imitação, no entanto, não subtrai da estética pictorialista o seu papel relevante nos desdobramentos históricos do meio. O pictorialismo libertou os sentidos do observador do entorpecimento imposto pela fotografia documental, no seu compromisso obrigatório com o registro do real. Afirmando a imagem fotográfica como uma realidade construída, o pictorialismo fez do experimentalismo a base de sua atividade artística. Expressão, e não representação, era o que buscava o fotógrafo pictorialista ao se aproximar da pintura. Se por um lado o pictorialismo obliterou o caráter revolucionário da imagem fotográfica, em sua nitidez e reproduzibilidade, não resta dúvida de que já defendia noções tipicamente modernistas ao pressupor que a realidade podia ser elaborada e que a cópia fotográfica possuía autonomia enquanto objeto. Essas contradições iniciais serão superadas pelo pictorialismo com a busca da especificidade e da opção pela fotografia pura em detrimento das manipulações técnicas, postura que anteciparia aspectos da iminente ruptura modernista.

O olhar modernista, por sua vez, abdica definitivamente dos temas bucólicos e pictóricos e se lança com avidez sobre a cidade moderna. A questão da especificidade ganha agora uma nova amplitude. O que parecia uma simples experiência formal resulta numa intensa atividade questionadora levada a cabo por inúmeros fotógrafos. A afirmação do caráter artístico da fotografia passa a se dar na exploração das características específicas da técnica fotográfica, centradas na nitidez do registro, no potencial significantes do enquadramento e na exploração dos efeitos de luz. Historicamente esse processo teve lugar no Foto Cine Clube Bandeirante, em São Paulo, que durante quase duas décadas, a partir de meados dos anos 1940, protagonizou uma profunda renovação das bases conceituais da fotografia. Surge, assim, uma fotografia urbana e cosmopolita, que aos poucos radicaliza na busca da autonomia formal, chegando aos limites do abstracionismo.

A fotografia moderna subverte o caráter perspéctico do código fotográfico e estabelece uma forte ambigüidade entre figuração e abstração através da geometrização, da ênfase nos ritmos repetitivos de certos elementos, dos jogos de luz e sombra contrastantes e até mesmo do abandono da câmera fotográfica para a produção de fotogramas. São realidades construídas, seja pelo olhar especializado do fotógrafo moderno, que recorta de maneira precisa fragmentos de um real transformado em linguagem, seja pelo experimentalismo, que permite ampliar os limites da fotografia para além da realidade visível. Estamos diante da forma nova, nascida das revelações que aquele contraditório encontro entre a fotografia e a pintura possibilitou.

Helouise Costa
Curadora

Presidente de Honra
Olavo Egydio Setubal

Presidente
Mílú Villela

Vice-Presidentes Executivos
Alfredo Egydio Setubal
Alex Cerqueira Leite Thiele

Diretor Superintendente
Ricardo Ribenboim

Diretores Executivos
Antonio Jacinto Matias
Cláudio Salvador Lembo
Renato Roberto Cuoco

Superintendente Administrativo
Walter Feltran

Superintendente Operacional
Arnaldo Spindel

Realidades Construídas **Do Pictorialismo à Fotografia Moderna**

Curadoria
Helouise Costa

Núcleo de Artes Visuais
Coordenação Geral
Maria Eugênia Saturni

Coordenação da Exposição
Marcia Galliani

Apoio à Produção
Carmen Cristina Fajardo
Carmen Maria de Sousa
Débora Regina Bruno

Preparação de Textos
Marco Aurélio Fiochi

Itaú Cultural Belo Horizonte
Helder Profeta
Sebastião Brandão Miguel

Agradecimentos

Centro de Arte Hélio Oiticica, Rio de Janeiro
Foto Cine Clube Bandeirante, São Paulo
Gaspar Gasparian Filho, São Paulo
Heitor Manarini, Campinas SP
Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro

Capa
Interferência gráfica sobre a foto de
Gaspar Gasparian, *Preparativos*, s.d.

Projeto Gráfico e Produção Editorial
Núcleo de Edição Itaú Cultural



Itaú Cultural Belo Horizonte
Rua Goitacazes 29
30190 050 Belo Horizonte MG
Fone Fax 0 _ _ 31 3222 8160
belohorizonte@itaucultural.org.br

Itaú Cultural Virtual www.itaucultural.org.br

LEI DE
INCENTIVO
À CULTURA



MINISTÉRIO
DA CULTURA